



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◆◆◆

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 3 de Setembro de 1911

Escapulario do Coração de Maria

II AS GRAMMAS DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.—A INTENSIDADE DE SEU AMOR



CONVENCIDOS ficamos de que o Immaculado Coração de Maria é Mar de Graça e Amor, e de forma alguma poderemos agora lobrigar seus efeitos mysteriosos. Os mais elevados Santos não nos podem guiar, porque tampouco a elles lhes foi dado investigar estes caminhos de Deus, como já dissemos. Apenas dois esteios temos para não desmaiar na nossa tarefa: o pouquissimo que elles experimentaram e o que souberam dizer ao respeito do amor divino. Olhando tudo isto com aquelle oculo d'aumento que nos dão os theologos, quando nos asseguram de que «tudo o que Deus obra n'algumas de suas creaturas de bom e perfeito, obrou supereminentemente em sua Mãe Maria», é o unico a que podemos chegar nestas culminancias da soberana Omnipotencia. — Pois este Divino Amor, a uns fazia resplandecer, como ao V. P. Antonio Maria Claret, a outros abrasava-lhes o peito, como a Sto. Estanislao de Kostka e Sta. Maria Magdalena de Pazzis, até ser preciso refrigerar-os, mesmo nos tempos mais frios. Alguns derretiam a neve com seus pés, como S. Wences-

lao de Bohemia, e saiam d'outros labaredas, quebrando costellas e produzindo doces feridas, como em S. Felippe Nery e S. Paulo da Cruz; muitos morriam seguramente pela força de seu amor, como nos contam as Historias Ecclesiasticas. Ora, se estes affectos se produziam n'aquelles corações que em comparação do de Maria eram simples faiscas, não podemos pensar que logo acabaria com aquella «existencia preciosa», si Deus, como dissemos, não a tivesse accomodado a muito especiaes leis?

Doce grãos de amor divino põem os mysticos até onde pode resistir um coração humano sem esmorecer por seu Deus: 1.º Abstracção do mundo todo e recolhimento do espirito, 2.º Silencio e enlevo espiritual. 3.º Oração quieta e continua. 4.º Ansias e sêde de mais amor. 5.º Embriaguez espiritual. 6.º Sono amoroso que não priva de amar. 7.º Incendios de amor. 8.º União mystica e fruitiva. 9.º União imperfeita. 10 União estatica. 11 União de raptos. 12 União perfeita estavel, quasi indissolvel, com effeitos de chagas...

Sobre estes mysticos circumloquios,

só aquelle seraphim do Carmo, São João da Cruz, nos acrescenta ainda alguma cousa: «Os actos da perfeita união, diz, são todos divinos, como especialmente encaminhados pelo Espirito Divino. A alma com pena suave pede a gloria a Deus e tem já penhores d'ella... A morte é mais suave do que foi a vida toda... descubra-lhe Deus a formosura d'Elle, e fia-lhe seus dons e virtudes, e tão illustrada e divinizada fica, que nella se produz d'algum modo a Divindade; pede que já quebre o fio da vida, porque coisa tão baixa, não impeça as maiores... Estas almas vivem na vida de Deus, andando sempre de festa no meio de grandes provas... Deus anda tão solícito em mimoseal-as, que parece não tem mais a fazer. Ha mister a alma aqui ter grandes dons de Deus e ter já as potencias na presença de Deus (en los resplandores de las lámparas de Dios). A entrega que então faz a Deus, faz-se de diversas prodigiosas maneiras, e adquire maravilhosos primores: 1.º Goza de Deus, unida a Elle. 2.º Deleita-se exclusivamente n'Elle, sem mistura de cousa creada. 3.º Goza-se por ser Deus quem é. 4.º Exalta-o de tres particulares modos: por ser quem Elle é, ainda que não lhe desse premio nem castigo, pelos beneficios que lhe fez e por cumprir o fim da criação. 5.º Perde-se já esta alma entre estas chammas. 6.º Fica tambem como fructifero campo de seára, juncado de lirios e cruzado de torrentes d'agua refrigerante do espirito 7.º Já todas suas acções faz a alma em união do divino Espirito, ficando banhada em gloria e orvalhada de vida eterna...»

Apesar destas alturas de divinos amores e outras que é forçoso omittir, confessa o mystico Doutor que: «A ambrosia do amor divino é ineffavel, e nem se deve descrever, para ninguem se enganar com palavras».

Esta é aquella gloria anticipada que Deus dá por vezes aos que o ser-

vervem, e o Paraiso terreal onde Deus N. Senhor collocou sua Mãe neste exilio.

Não pretendamos penetrar nelle, humilhemo-nos e concluamos, adorando os mysterios obrados pelo Amor n'quelle Coração purissimo.

Os caminhos de teu Coração, ó Virgem, superam todo nosso entender, todos nossos intentos. Altearam-se sobre todas nossas conjecturas... Quem jamais poderá exprimir com palavras aquelles ardores mais que seraficos?...» (S. Thomaz de Villanova). Eis a occupação da Mãe de Deus na terra, amar e saciar-se dos saborosos fructos do amor divino por todos os dias de sua vida.

MICHAEL.



O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

3.º Facto.— Processo do irmão Duviano

ESTE processo foi debatido perante o jury de *Quimper*, departamento do Finisterra, e encerrado por uma absolvição pura e simples, no dia 6 de Abril de 1903.

Não é mais do que uma das phases da machinação diabolica, urdida nas lojas maçonicas para preparar a retirada da authorisação de ensinar, da qual até então gozaram os Irmãos das Escolas Christãs. Para conseguir este fim, os sectarios das lojas resolveram crear escandalos em alguns estabelecimentos dos Irmãos e eis aqui como o Irmão Duviano tornou-se sua victima.

No dia 14 de Fevereiro de 1903, um menino chamado Blondeau foi despedido da Escola dos Irmãos e disse a seu pae que o Irmão Duviano tinha-lhe dado pancadas.

Tres dias depois, M. Blondeau apresentou queixa perante o Commissario de policia e declarou que seu filho acabava de ser victima de um attentado por parte do Irmão Duviano. Teria sido M. Blondeau pago por algum sectario das lojas para falar sua queixa n'estes termos, ou acreditado que a correcção manual soffrida por seu filho podia

ser expressa pela palavra *attentado*? Este ponto não foi esclarecido. A esta palavra *attentado*, o commissario juntou a seu posto as expressões *ao pudor*, e o escândalo que as lojas procuravam estava encontrado. O Irmão Duviano foi accusado de ter commetido attentados ao pudor sobre um dos seus discipulos!...

Desde o dia seguinte apoderaram-se os jornaes das lojas do facto e tiveram o cuidado, segundo o habitual costume, de tratar o accusado de *monstro*.

Mas eis um detalhe significativo. O Commissario deu noticia da accusação á imprensa antes mesmo de ter feito a menor differença e somente no dia seguinte mandou chamar a sua presença o menor Blondeau. "E' verdade, perguntou-lhe o commissario, que soffrestes um attentado ao pudor por parte do Irmão Duviano?"

— Não, respondeu o menino.

— Mas vosso pae declarou-o!...

— Como, meu pae disse isto?... Não admira. Elle é surdo e sem duvida comprehendeu-me mal; eu disse-lhe simplesmente que o irmão Duviano tinha-me dado uma surra...

Ouvindo isto, acreditou o commissario estar a ponto de perder o escândalo que com tanta impaciencia era esperado; mas como «verdadeiro franco-maçõ», recorreu a um subterfugio.

Sob pretexto de obter da creança uma palavra menos pittoresca e mais parlamentar, procurou arrancar-lhe uma expressão mais suggestiva da ideia do attentado. Depois, fingindo indignação, despediu a creança, dizendo-lhe; "E' grave, vosso negocio é muito grave!..."



A VOZ DO EPISCOPADO



O Cardeal Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro. Os Arcebispos Metropolitanos de Mariana, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre e os Bispos das cinco Provincias meridionaes do Brazil.

*Ao Clero e Fieis de Nossas Dioceses Saudação, Paz e Benção
Em Nosso Senhor Jesus Christo*

Consolações e alegrias.

Dirigindo-nos a vós, irmãos e filhos muito amados, desde este cenaculo em que nos achamos reunidos á sombra de nossa querida Mãe do céu, (1) não temos saudação mais expressiva de nossos sentimentos que estas palavras do Apostolo aos Corinthios: *Benedictus Deus et Pater Domini nostri Jesu Christi, Pater misericordiarum, et Deus totius consolationis, qui couolatur nos im omni tribulatione nostra*. Bemdito seja Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, Pae das Misericordias e Deus de toda a consolação, que em toda nossa tribulação nos consola e refrigera.

São as palavras que nos brotam do coração aos labios n'este solemne momento, e parecem talhadas para a occasião presente, pelas consolações com que o Senhor aligei-

ra nossos trabalhos e suaviza as amarguras que ás vezes nos sangram, bem fundo, o coração.

Sentimo-nos consolados pela união e concordia verdadeiramente fraternal que nos estreitou a nós, vossos pastores, no unico empenho de procurar vossa felicidade temporal e eterna, podendo applicar-nos o *cor unum et anima una* dos primeiros fieis. Consolados pela arrebatadora demonstração de fé de que fomos alvo e testemunhas n'esta cidade, espectáculo que raras vezes terá igual em nosso patria, consolados pelo amor com que nos acompanhaes, queridos filhos, pela dedicação extremada com que tantos de vós nos confortam em nossas angustias, e trabalham pela causa de Jesus Christo. Consolados pelo crescimento da fé que em muito logares resulta cheia de vigor, e se revela em horas proprias da vida Christã. Vêmos e sabemos como em logares, onde o nome de Jesus era ignorado, hoje são os meninos doutrinados com desvelo, se ex-

(1) Neste Santuario do Coração de Maria, de São Paulo, em Outubro de 1910. (N. da R.)

tirpam as mancebias, se santificam as uniões criminosas se recebe a S. S. Eucharistia com frequencia, onde nem se sabia se existia este sacramento na Egreja. Vemos surgir associações seculares de homens e mulheres, verdadeiros jardins de obras de caridade, que encantam por seus beneficios os mesmos indifferentes para as coisas do céu.

Vistas sobre o campo inimigo.

Tudo isto nos enche de consolação, queridos filhos; mas todos esses bens e conquistas não bastam a tranquillizar nosso espirito nem a dissipar as apprehensões de males, que vemos avultar enormemente ao lado das obras que nos consolam. O inimigo de Deus e dos homens, irritado com os triumphos de Jesus Christo, atira-se no campo da lucta, com o furor do desespero, e quer por todos os meios destruir a fé, demolir a Egreja e expellir o mesmo Deus dos corações e da memoria dos homens.

Nem vós ignoraes os desastrados effeitos d'essa campanha de Satanaz contra o Supremo Senhor do Universo: a apostasia da fé em grande parte dos homens baptizados, os crimes horrendos outr'ora desconhecidos e hoje practicados com tal repetição e frequencia, que não só já não causam horror, mas nem sequer extranheza ou reparo; a união dos corações destruida pelos odios e divisões; a autoridade, sobre desobedecida odiada e desprezada, a familia ameaçada de dissolução, a vida do homem tida em menos conta que a dos brutos, sendo este horroroso estado de coisas produzido, sustentado e avolumado pela imprensa athéa e immoral que todos os dias vomita e leva a morte da fé, da honra e da virtude ás extremidades da nossa patria querida.

Os soldados da Cruz.

Em frente de tão ousados commettimentos do inimigo das almas, fôra crime de perfidia ignobil cruzar os braços e descansar socegradamente á sombra de alguns trophéus anteriormente alcançados. Emquanto durar a lucta, e durará até o fim dos seculos, deve durar a resistencia, cumprindo aos soldados da cruz defender nossas posições contra os assaltos dos inimigos, e mais invadir-lhes o campo, e arrancar-lhes das garras as almas, que elles arrastam e perdem comsigo. Eis o alvo a que tiramos com estas nossas Conferencias de tres em tres annos repetidas. Eis a razão que nos obriga a vencer distancias, para alguns de nós demasiado longas, affrontar perigos e sacrificios para podermos com mais segurança com-

binar os meios de nossa defeza e de nossa acção para bem dos filhos que nos fôram confiados. E diz-nos a consciencia que não temos faltado ao encargo de vos prevenir, instruir e guiar, mostrando o caminho, apontando os perigos e propondo os meios mais adequados para conseguirmos a victoria nesta lucta tremenda na qual, se fôrmos vencidos, perdemos vida, virtude, honra, alma e eternidade.

Não poupámos diligencias na escolha, no estudo e no exame das medidas que cumpre adoptar e executar nas condições em que nos achamos. Porquanto desde os elementos da fé até ás praticas miudas e de uso quotidiana na vida, de tudo nos havemos aproveitado para construir a obra da reformação de nossas queridas dioceses, e santificação de nossos amados filhos. Prêgação, sacramentos, devoções, ceremonias e ritos sagrados, erros do tempo e meios de os combater, formação do clero, educação da infancia, direcção da mocidade, santificação da familia, seminarios, congregações religiosas, que são os nossos valiosos auxiliares, nada escapou á nossa attenção e esmerado estudo, como vereis pelo resultado que agora vos offerecemos.

A Festa do Coração de Maria

BEMDICTO e louvado seja para sempre o Immaculado Coração de Maria! Esta exclamação brota hoje espontaneamente do nosso peito ao tomar a penna para resenhar os solemnissimos cultos que acabam de celebrar-se no seu Sanctuario de São Paulo. Durante todo o mez a concorrência ao templo foi grande, a attenção profunda, a fé sincera e o amor extraordinario.

Chegaram, porém, os dias da novena e então o entusiasmo transbordou; de todas as ruas, de todos os bairros, de todas as parochias d'esta capital vinham as almas piedosas, os corações enamorados das bellezas do Coração da grande Mãe de Deus, prestar-lhe as homenagens de sua devoção e representar-lhe com illimitada confiança todas suas necessidades.

Era commovedor presenciar aquelle espectáculo e não poucas lagrimas corriam silenciosas pelas faces de alguns archiconfrades, ouvindo aquellas listas interminaveis de supplicas e acções de graças que se liam todas

as noites na novena, enquanto aquelle numerosissimo concurso estava de joelhos com os olhos fitos na preciosa imagem, supplicando-lhe escutasse benigna tantas preces, enxugasse tantas lagrimas e remediasse tantas miserias.

Os oradores sagrados com grande eloquencia, illustração, piedade e affecto explicaram brilhantemente as sete chammas d'amor em que segundo S. Bernardino de Sena se abraza o Coração de Maria. Desnecessario se torna affirmar que elles se conduziram como filhos de tal Mãe que prezam sobre maneira vê-la honrada de todos e em todas as partes. "Annunciae entre as gentes suas glorias e grandezas e publicae aos povos seus prodigios e maravilhas" este é seu lemma. E é por isso que quando fallam do objecto de seus amores predilectos, d'Aquella a quem vivem especialmente consagrados, suas palavras têm uma força especial que arrebatada e encanta, que move e que persuade.

A orchestra dirigida pelo abalizado maestro Capocchi foi d'uma correcção admiravel; tanto os musicos, como os cantores nada deixaram a desejar; as musicas essencialmente religiosas, a execução primorosa e as vozes potentes e bem afinadas.

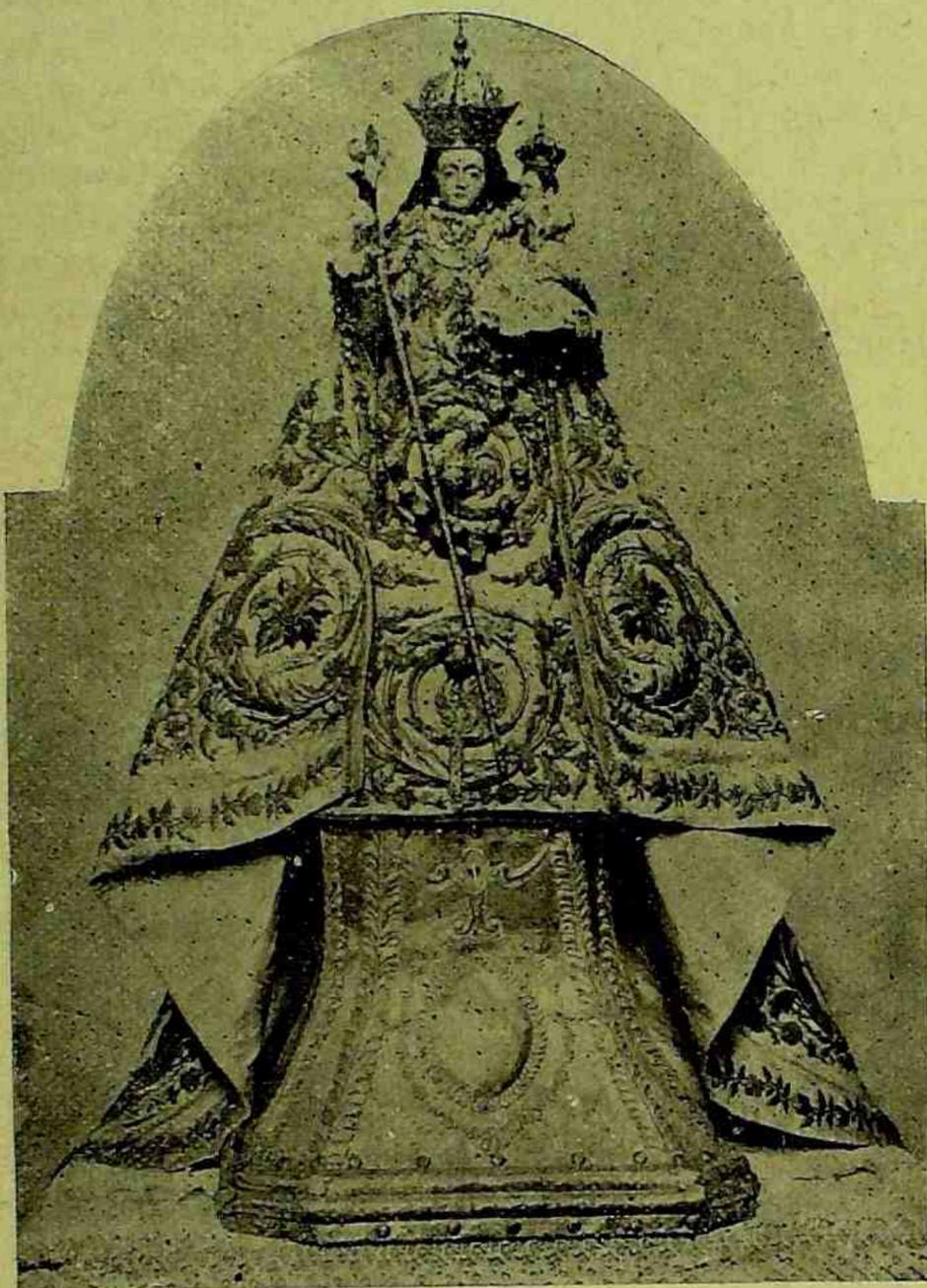
O magestoso templo com uma illuminação esplendida; as flores naturaes e artificiaes com uma abundancia, variedade e gosto esthetico que causavam admiração e enlevo. Todo o conjuncto, ornamentação, luz, canticos, prégadores, povo devoto e recolhido, e sobre tudo o semblante meigo e cheio de doçura da imagem do Coração Immaculado, attrahia, edificava e era como um iman poderoso ao que difficilmente se podia resistir.

Chegou o dia 27, dia por todos concei-

tos sympathico, dia de immorredouras lembranças. Apesar da chuva com que o ceo quiz mimosear-nos de manhã, isso não foi impedimento para que muitas centenas d'almas, famintas e sequiosas do pão dos Anjos, viessem ajoelhar-se á meza santa e receber o convite regaladissimo com que sua celestial Mãe a todos queria obsequiar n'esse dia venturoso.

A' missa solemne, assistindo de meio Pontifical o Excmo. D. Duarte Leopoldo da Silva, Digno. Arcebispo-Conde de São Paulo e celebrada pelo Excmo. e Reverendissimo Conego A. Lessa, sendo mestre de ceremonias mons. Benedicto de Souza, Pro-Vigario Geral, e assistentes ao throno os revmos. conegos Eugenio Leite, dr. Hygino de Campos e Joaquim Domingos de Oliveira, concorreu grande multidão de fieis e devotos do Coração de Maria, os quaes com muita attenção escutaram e apreciaram o panegyrico da festa prégado pelo dito Rvmo. dr. Joaquim Domingos de Oliveira que desempenhou seu munus com toda a proficiencia, produzindo um sermão cheio de doutrina sã e practica com o que muito agradou.

A nota saliente, porém, d'estes cultos foi a terminação, na tarde desse mesmo dia. O templo com suas tres grandes naves era incapaz de conter o publico que anhelante de consagrar-se ao Coração Immaculado d'Aquella a quem ama com delirio, tinha accudido presuroso a occupar seu lugar d'honra n'aquella augusta assembleia, á qual julgava-se imperiosamente obrigado de assistir. O panorama era surprehendente. Jorros de luz saiam de todos os altares, singularmente do throno da celestial Senhora; as orações recitavam-se com indizível fervor, a piedade e o entusiasmo cresciam de momen-



CHILE NOSSA SENHORA DE ANDACOLLO

É a imagem mais venerada pelos chilenos, e seu famoso Santuario é frequentado por milhares de peregrinos.

to em momento, os canticos não podiam ser nem mais expressivos nem mais devotos, o voto da consagração foi repetido por todo aquelle immenso povo com uma fé e uma generosidade admiraveis. O prégador deixando-se levar dos sentimentos de seu coração electrizou a todas aquellas almas, já tão bem dispostas, e por ultimo veiu a procissão que se fez, embora com grande difficuldades em razão da concurrencia, pelo interior do templo. Seis Missionarios vestidos de ricas alvas levavam as varas do palio e todos os demais em companhia dos Directores de coro acompanhavam o Smo. Sacramento. Recebida a benção, se deu por terminada a novena que tarde se riscará de nossa memoria.

Bem hajam os zelosos Padres do Coração de Maria que tanto se esmeram com não pequenos sacrificios por espalhar a devoção da que elles consideram e amam como a sua Mãe, Rainha e Padroeira de sua Congregação, cheia de vida e louzania.

Bem hajam os Directores, Directoras, Camareiras, e Archiconfrades, que tão bellos exemplos de piedade, e devoção ao Coração de Maria têm dado n'estes dias. Bem hajam, enfim, todos os fieis que com sua presença, suas esmolas e orações têm contribuido em tão alto grau ao esplendor d'estes cultos.

UM ARCHICONFRADE

São Paulo, 28 — 8 — 1911.

OS DOUS CANTICOS DO SINO

(TRADUÇÃO DO P. A. RAYMUNDO).

APO'S os dias de trabalho, um outro dia se levanta, grande e privilegiado, o dia do repouso, o dia do Senhor, o domingo.

O sino fiel retine nos ares, solta o seu mais bello canto!

O sino do domingo é como o preludio da trombeta do julgamento. Os justos escutando-o, levantam a fronte, inundando-lhes os corações as torrentes de uma pura alegria. Os maus tambem escutam-lhe a voz, mas tremem de raiva e medo.

Os justos, ouvindo-o, se empenham em cumprir o mandamento do Senhor.

Despindo as vestes cobertas do pó do trabalho quotidiano, tomam os trajés de mo-

desto adorno, e dizem: «Vamos, repousemos um pouco. Filhos do Altissimo, não estamos presos á terra, como a planta ou como o animal. Vamo-nos pôr na casa paterna; vamos buscar a Igreja: nella Deus em pessoa, Principe e Rei dos reis, Senhor do céu e da terra, nos espera para nos encher de seus favores. Vamos á Igreja; vamos a escutar a palavra da verdade: ali juntos oraremos, e Jesus Christo, no momento solemne da consagração, descera ao altar para elevar ao céu a nossa prece. Vamos á Igreja: no meio de nós e por nós as mais tocantes maravilhas se operarão. E quando tivermos adorado a Jesus, e Elle nos houver abençoado, levaremos em nossos corações os magnificos thesouros, a paz da consciencia, a pureza do coração, a paciencia que consola, a esperança que fortalece, a caridade que faz a ventura».

Reunido o povo christão, o sino se cala. Agora é ao povo que pertence cantar, e elle canta: «Gloria a Deus! Gloria a Jesus, seu Filho e nosso irmão!» Depois cessam os canticos, e um profundo silencio envolve toda a assembléa dos fieis. De novo o sino faz soar a voz grave e recolhida de suas badaladas. Oh mysterio! Jesus abençoa seus filhos prosternados. Ide agora, christãos fieis, ide vos entregar ás rudes provas da vida: vossa coragem não se esfriará, e si o combate vos parece rude, o sino vos dirá, para vos sustentar na luta: «Jesus, o vencedor do mundo e do demonio, não vos abençoou?»

Meu Deus, como são bellas em sua simplicidade e admiraveis essas populações catholicas que, cada domingo, com amor escutam o appello do sino santo! Vêde no meio dellas esses anciãos de cabellos brancos cercados de veneração, a juventude respeitosa e docil, as mãis de familia; unidos, todos praticam não simplesmente em palavras, mas na realidade a fraternidade do Evangelho. Nesse meio os pobres têm o socorro da esmola, os enfermos a assistencia, as crianças a instrucção, os atribulados o conforto. O povo que com amor escuta a voz do sino do domingo, é um povo feliz, um povo virtuoso, o verdadeiro povo de Deus...

Nem todos, porém, ouvem a voz do sino sagrado.

Onde estão os mais?



Minha Mãe, Maria Santíssima

Por que taciturna minha alma não cantas
De dia e de noite, no gozo e na dôr,
O hymno saudoso que os filhos amantes
Entoam constantes em provas de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!?

Não sentes, acaso, doçura nos labios,
Doçura qual favo de mel superior
A' phrase a mais nobre de todas 'sprimir
A phrase a mais terna e saudosa de amor:
Minha Mãe! minha Mãe?

Oh! phrase sublime que mesmo os Archanjos
Eleva em transportes de mago dulçor
E os faz exclamar em côros unisonos
Ao som d'aureas lyras—qual hymno de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Só tu ó minha alma, tu ficas só, tacita,
E não te associas ao anjo cantor,
Oh! não, ó minha alma, não sejas ingrata
Repete amorosa o estribilho de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

* * *

Qual terna criança que o affago materno
Perdêra n'uma hora de magua e de dôr,
Pranteia e soluça e exclama aos que passam
Por que me roubastes, crueis, meu amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

E não attendendo ao que se lhe responde,
Com voz interrupta de ingente amargor
Exclama bem alto ás aves, aos montes:
Porque me roubastes, crueis, meu amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Vagando sem norte, buscando offegosa
Nas trevas sombrias do mundo trahidor
Sua Mãe—o seu tudo, lá vai exclamando
Aos ermos calados, bradando na dôr:
Minha Mãe! minha Mãe!

E chora e soluça, suspira e não pode
Na terra encontrar consolo á sua dôr...
Perdi minha mãe... ai! tão terna, tão bôa,
(Lamenta, queixosa) perdi meu amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Mas, oh! de repente sua mãe lhe apparece!
E a filha ditosa, louvando o Senhor,
Se lança nos braços da mãe carinhosa,
Aclamando contente, co' o mais vivo ardor:
Minha Mãe! minha Mãe!

E nestes arroubos de justa alegria,
Da magua olvidando e da pristina dôr,
Agora, ditosa, de tanta ternura
Delira no canto sagrado do amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

E como se n'isto se lhe compendiara
Sua historia passada, seu calix de agroz
Repete esta phrase, tão só, pois lhe basta
Que n'ella se encerra o segredo do amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

* * *

Assim á minha alma, na dôr, na afflicção,
Privada do encanto da vida interior;
Ao céu teu olhar! invoca a tua Mãe,
E dize com fé, confiança e fervor:
Minha Mãe! minha Mãe!

A sós no deserto da vida vagando,
Errando nas trevas do mundo illusor,
Qual filha amorosa buscando a sua Mãe,
Exclama em anhelos de ardente fervor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Cerrando os ouvidos aos ditos chistosos,
Fingidas caricias do mundo traidor,
Aspira, ó minha alma, á tua Mãe, a Maria
E invoca-a saudosa co'este hymno de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Não cesses, minha alma, de sempre busca-a
De dia e de noite, no gozo e na dôr,
Que é doce esperança, que é certo penhor
De um dia cantares no amplexo de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Sim, crê, ó minha alma, que um dia verás
Nos céus entreabertos, tua Mãe, teu amor.
Então, oh!... a Ella desfere o teu vôo,
Cantando com estro de mago dulçor:
Minha Mãe! minha Mãe!

Sim, vôa, ó minha alma, á celeste mansão,
Vôa, aligera, ao solio da Mãe do Senhor:
E ao som melodioso das harpas dos Anjos
Exclama em suaves transportes de amor:
Minha Mãe! minha Mãe!

E, como embalada no gozo inefavel
Na posse eternal do teu puro amor,
Bem hajas! minha alma; em côro co'os Anjos
Repete *in æternum* com estro e dulçor:
Minha Mãe! minha Mãe!

FREI MODESTO GONÇALVES DE REZENDE,
Capuchinho.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Prometti ao Sagrado Coração de Maria, se fosse feliz no dar a luz, renovar a minha assignatura da *Ave Maria* por mais um anno.—Lucilla Forster Ramos.

—Tendo sido favorecida de São José, peço o favor de publicar na *Ave Maria*.—F. G.

BELLA VISTA DE TATUHY.—Por diversos favores conseguidos do C. de Maria mandamos 5\$ para a assignatura e 5\$ de esmola.—Antonio e Maria Justina.

MATTÃO.—D. Anna Luiza de Souza recebeu do Im. Coração de Maria, um favor que pediu por intercessão do V. P. Claret. Em cumprimento do seu voto, manda dizer uma missa.—Florentino Silveira.

STO. ANTONIO DA LAGOA.—Envio 3\$000 para rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria, para obter o restabelecimento de minha empregada, que não ha remedio humano que sirva; 2\$ para duas velas que devem arder no Santuario e 5\$ para assignar a «*Ave Maria*».—Manoela Moreira do Espirito Santo.

S. SEBASTIÃO DA VENTANIA.—Junto a quantia de 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*: é em cumprimento de um voto que fiz á Sma. Virgem.—Antonio José de Faria.

GUAXUPE'.—José Affonso das Chagas assigna a *Ave Maria* em cumprimento do voto que fez estando paralytico e soffrendo da vista.—D. Iorita Maria da Conceição manda 500 réis para accender uma vela no altar de Sto. Antonio, e 2\$840 para accender no altar do coração de Maria.—D. Maria das Dôres cumpre a promessa de mandar 2\$: a fez na occasião de ter um filho gravemente enfermo.—Evaristo José de Araujo.

MANHUASSU'.—Rogo-lhe encarecidamente o favor de publicar uma graça que recebi do Coração de Maria e do V. P. Claret. Um devoto.

APPARECIDA AGUA DA ROSA.—Incluso remetto-vos 5\$ para ser rezada uma missa ao Coração de Maria por ter sido attendido num voto.—Antonio Felix Bueno.

PORTO REAL.—D. Limiliana Teixeira Campos agradece ao Coração de Maria ter sido feliz sua irmã no dar a luz, e ter sarado dum grave incommodo.

—O sr. José Ferreira da Costa agradece ao Coração de Maria o ter sarado seu filho Jorge, quando quebrou a perna num desastre: hoje, graças sejam dadas ao Coração de Maria, está perfeitamente bom e manda 500 réis para accender uma vela aos pés de N. Senhora.

—O sr. João Vespucio agradece ao Coração de Maria ter sarado seu filho quando esteve muito mal; em agradecimento a N. S. manda celebrar uma missa.

—D. Francisca Custodia Ribeiro de Souza manda 2\$ para serem accesas duas velas no altar do Coração de Maria.

CAMPO BELLO.—O sr. Candido Rezende toma uma assignatura da bella *Ave Maria* por ter recebido uma graça do Coração de Maria.



Menina curada por intercessão de Nossa Senhora, em Sta. Anna de Vargem Grande, São Paulo.

CACHOEIRA.—D. Honorina Monteiro em cumprimento d'um voto e por ter sarado d'um grave incommodo na vista, além de outros favores espirituaes recebidos do bondoso Coração de Maria, manda-os publicar na revista *Ave Maria* para estímulos de tão sympathicos leitores.

—Profundamente agradecida ao Coração de Maria e ao V. P. Antonio Maria Claret envio-vos 10\$ para tres missas, sendo uma por alma de Maria Anna—Maria F. N.

CARMO (Est. do Rio)—Envio-vos 10\$, peço-vos celebres missas ao Coração de Maria.—Regina Coeli de Araujo.

EST. CEL. JOSE' EGYDIO.—Reconhecido á Maria Santissima por uma graça obtida, remetto a quantia de 5\$ para a *Ave Maria*, como prometti.—Guilherme Lapa.

CURITYBA.—Mando hoje um vale postal de 10\$ á Redacção da *Ave Maria*, sendo 6\$ para a celebração de uma missa e 5\$ de offerta.—A Superiora do Collegio de S. José.

RIO DE JANEIRO. D. Albertina Moreira de Souza, em acção de graças pelos muitos favores que no mez de agosto tem recebido do Coração virginal de nossa Mãe celeste, toma uma assignatura da sympathica *Ave Maria*.

Gloria e amor ao Coração de Maria.—Maria da Conceição Bittencourt.

TUBARÃO. Agradeço ao Coração de Maria a graça de ser attendida, quando meu irmão Antonio Castro estava atacado de varicellas: envio 3\$ para accender velas em seu altar.—Etelvina de Castro.

E A BULLA DA CRUZADA ?

—E então? o que tem a Bulla da Cruzada? A incredulidade, no seu orgulho insensato e em sua ignorancia nada respeita, e por isso é natural que falem os maiores disparates contra a Bulla da Cruzada.

Antes de tudo:

O que é a Bulla da Cruzada?

É uma licença que a Igreja Catholica concedeu aos christãos de Portugal e da Hespanha, em virtude da qual elles podem comer carne nos dias de abstinencia.

De modo que a Igreja pôde impôr aos fieis as obras de penitencia e mortificação que julgar convenientes e depois de as haver imposto, pôde dispensar os homens d'essa obrigação.

Por que não? Se não o pudesse fazer, não seria Igreja, não seria suprema authoridade espiritual, não seria herdeira e representante executiva da jurisdicção que Jesus Christó tem sobre as almas.

—Mas... por que a Igreja impõe taes obrigações?

—Em primeiro lugar porque pôde e quér. Para um catholico esta é a razão sufficiente, posto que elle saiba que a Igreja nada impõe sem motivos gravissimos. A authoridade da terra tem direito de impôr multa aos que quebrantam a lei humana, por que não terá a authoridade do céo a faculdade de impôr penitencias, isto é, castigos espirituaes aos que delinquem na lei divina?

E como nós todos delinquimos, é de razão que a penitencia seja geral.

Quem fez o mal, que pague o mal feito, nada mais justo: e quem recusar pagar aqui n'este mundo, com penitencias leves, pagará na outra vida, com mais graves perdas e danos. Aliás, a mortificação que a Igreja manda é não só como medicina para as faltas passadas, mas tambem remedio preventivo para as quedas futuras.

A authoridade da terra pôde dictar certas regras de hygiene; e ás vezes bem dificeis de cumprir, para conservar a salubridade publica e evitar lamentaveis catastrophes.

Assim, ás vezes, a authoridade prohibe a venda de certos alimentos, de certas fructas ou bebidas, e manda retirá-las das praças do mercado, e isso os negociantes têm de aturar, ou por bem ou por mal.

Pois o que a authoridade civil faz algumas vezes para a saúde dos corpos, o faz igualmente a espiritual para o bem das almas. A mortificação e o exercicio da penitencia e da piedade são a policia saudavel, a hygiene espiritual, com que procura a Igreja nosso bem estar e saneamento moral.

Essas são as razões das mortificações christãs.

— Perfeitamente; mas... o que tem com



CHILE. — Comunidade dos Padres Missionarios Filhos do Coração de Maria, incumbidos de Santuario de Nossa Senhora de Andacollo.

isso a Bulla da Cruzada?

Já chego ahi. A Bulla significa a dispensa que a Igreja concede a algum ou alguns christãos, para que possam eximir-se de algumas mortificações impostas, e para que tal coisa conde, te é concedido por escripto, assim como por escripto te concede o Estado um diploma para que exerças uma profissão qualquer, ou o titulo que te faz proprietario, ou o pergaminho que te fez conde ou barão.

—De modo que... com um papel, posso comer carne, e sem tal papel, não posso comer?!

—Perfeitamente, meu caro, assim como com um papel podes medicinar ou advogar, com um papel és proprietario, com um papel podes te casar ou seguires viagem livremente para qualquer nação estrangeira, e sem taes papeis, nada disso poderás fazer.

Será isso certo ou não? O que mostra que não é o papel que me dá tal licença, mas sim a Igreja catholica, e o papel é apenas uma prova de que eu tinha tal licença. Esse é o caso da Bulla.

DR. FELIX SARDÁ

ESCOLAS PAROCHIAES

Os Estados Unidos, em dezembro de 1910, contavam 4.972 escolas parochiaes catholicas, com 1.270.131 alumnos. As escolas são sustentadas exclusivamente com dinheiro dos catholicos. Estes são obrigados, como qualquer contribuinte, a sustentar as escolas do governo, que, aliás, são bem este-reis, quanto á educação.

Qual é a contribuição pecuniaria correspondente a cada alumno das escolas catholicas?

E' só de 11 dollars, no anno, uns 30\$, enquanto que o governo para as escolas publicas despense 32.80 dollars, com menor proveito.

O *New York Times* confessa que o ensino destas é «lamentavelmente inadequado».

Quando se fundaram as escolas parochiaes dos Estados Unidos?

Foi em 1859.

O menino catholico Thomas Whall, de 10 annos, frequentava uma escola da seita evangelica protestante de New York, á rua North Bennet. No dia 14 de março o professor Cook mandou-lhe lêr um trecho da biblia lutherana.

A criança recusou-se a lêr, porque é prohibido aos catholicos lêr *biblias protestantes*.

O professor castigou o menino, mandando que lhe *administrassem* a pena da palmatoria que lhe foi applicada em ambas as mãos pelo espaço de... *trinta e cinco minutos*, em nome e com autorização da *Biblia Protestante, interpretada pelo Livre Exame da Palavra de Deus!*

Os catholicos neo-yorkinos se revoltaram.

E não se contentaram de chorar ou de rezar, ou de appellar á mansidão evangelica dos protestantes, ou de pedir protecção á policia.

Cortaram o mal pela raiz.

Os catholicos parochianos de Sta. Maria organizaram uma escola, a primeira escola parochial dos Estados Unidos, que se installou definitivamente no anno de 1861, á rua Endicott, junto de St. Mary Church.

As escolas parochiaes se multiplicaram prodigiosamente por todos os estados da União. A ellas, se deve, em boa parte, que o grupo religioso mais unido, mais forte e numeroso dos Estados Unidos seja o dos fieis que seguem a religião catholica, excedendo em varios milhões os grupos de cada uma das seitas protestantes.

CLOVIS.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Aeroplanos em segurança

FOI já inventado o Estabilizador Dou-
tre» que tanta revolução ha de causar no campo da aviação. No dia 22 de julho se realizaram em Villa Coublay, perto de Versailles as experiencias officiaes.

O inventor, Mr. Dou-
tre, havia convocado as auctoridades militares e as pessoas mais competentes dos clubs aereos, bem como aos representantes da imprensa.

Montou-se o aparelho sobre um biplano, com o fim de restabelecer o equilibrio em qualquer das hypotheses que são as causas ordinarias dos desastres nos aeroplanos. 1. Quando por uma causa qualquer, voluntaria ou accidental, o motor falla no seu movimento, 2. Quando uma rachada de vento o acomete repentinamente pela frente, e 3. Quando o impelle de improviso por detrás.

A's 2 horas começaram as experiencias que foram mais satisfactorias do que se podia esperar.

A primeira experiencia foi executada pelo aviador Didier, chegando a certa altura, largou em diversas occasiões as alavancas de commando do aparelho, sem turbar por isso o equilibrio lateral.

A segunda foi tentada por dois officiaes. Nenhum d'elles poudo impedir, nem propositalmente, o funcionamento regular

do aparelho que manteve sempre, a seu pesar, o equilibrio longitudinal.

Outra experiencia foi feita por Didier e uma ultima por um amator.

Foi nesta occasião que se produziu um accidente que teria causado as mais funestas consequencias, se não fosse pelo «estabilizador». Quando o biplano está a determinada altura, a helice se quebra. Então o aeroplano, guiado só pelo estabilizador, aterrizou com tal suavidade, que não se quebrou nem sequer uma peça de madeira.

Um dos officiaes que fizeram a segunda experiencia, affirmava, que nem a mão do homem é capaz de manipular um aeroplano com a precisão com que o faz o «estabilizador Doutre».

Novo vinho Champagne

O que não saberão muitos de nossos leitores é que a radio-telegraphia, ou seja as correntes electricas de alta frequencia, são um excellente meio de fabricação do vinho de Champagne.

Nas adegas de Epernay, um generator electrico de alta frequencia, envia ondas hertzianas sobre as garrafas, e assim mais facilmente se provoca o deposito de detritos da fermentação, que até agora os fabricantes não o obtinham senão sacudindo cada dia as garrafas, cuja inclinação vem modificando pouco a pouco, até que os detritos se accumularam sobre as rolhas.

Em Cognac, se tem realizado as mesmas experiencias, e com este procedimento tem alcançado que os cognacs da colheita, tomem o gosto de muitos annos, de tal forma que era impossivel distinguil-os, ainda pelos mais experimentados na materia.

E coisa original como as ondas hertzianas podem substituir os annos!

GAULEZ.



Petropolis

Festa em homenagem à Irmã Mathieu

O dia 15 do corrente foi todo dedicado á veneranda e amada Irmã Mathieu, que com inegualavel zelo dirige o Collegio de Santa Izabel, d'esta cidade.

As Filhas de Maria externas tomaram esse dia á sua conta para dedical-o exclusivamente á sua querida Directora.

O festejo começou ás 8 horas da manhã, ha-

vendo uma missa celebrada pelo zeloso Director da Associação, Revmo. P.^e Julio Simon e a communhão geral das filhas de Maria.

Em seguida, após uma ligeira refeição, com uma dedicação sem igual, cada qual das extremecidas filhas caprichava em dedicação e amor.

Era um gosto ver aquella multidão de virgens, trajando todas de branco a rodearem com verdadeiro carinho filial a sua extremecida Directora.

— Acha-se n'esta cidade, desde o dia 16 d'este, o Revmo. P.^e Desiderio Deschant que aqui exerceu o alto cargo de Director do Seminario de S. Vicente de Paulo.

Sua Revma. tem sido visitado por grande numero de pessoas amigas que nunca o esquecerão.

— Ao 19 do corrente partio para o Sul o Revmo, Frei Chrisologo, Digno. Provincial da Ordem de S. Francisco.

Morretes (Paraná)

Vindo de Paranaguá onde fôra prègar chegou a esta no dia dezoito o Rvmo. P. Theophilo Guindá, Missionario do I. C. de Maria, residente em Curityba.

Na primeira missa de Domingo o nosso zelosissimo Vigario P. Angelo Macanhão nos apresenta o Rvmo. P. Theophilo, como representante da sympatica revista *Ave Maria*, que nesta cidade conta alguns assignantes eshortando-nos ao mesmo tempo a lèr tão mimosa e devota publicação.

Na missa das dez horas soube o Rvmo P. Missionario captar as sympathias do auditorio que enchia a Egreja, e tomando occasião do mesmo Evangelho do dia, animou os catholicos de Morretes a unirem-se para levar todos os homens a Jesus Christo, propondo entre outros meios o bom exemplo e pratica das virtudes e a cooperação pela boa imprensa que tanto pode contribuir para a regeneração das familias e da sociedade.

Hoje que tanto se falla de reuniões maçonicas na capital de nosso Paraná e que mesmo a meia duzia de maçons que aqui existem dividem-se entre si para poder mandar representante ao cacareado congresso de Curityba, as palavras do P. Theophilo estiveram bem a proposito, chamando todos os catholicos para defender sua religião e a fé que receberam de seus pais, em má hora abandonada por filhos ingratos que ainda que existem no meio de nós não são considerados como nossos.

L. Z. CORRESPONDENTE.

Congregação das Filhas de Maria de Sta. Cecilia

No dia 15 de Agosto de 1911 foram recebidas Congreganistas as exmas. Snrtas. Donas:

Gabriella Machado de Souza, Maria Julia de Carvalho, Lelia Pereira, Maria José Fleury, Maria Augusta de Carvalho, Cypriana Trujillo Santiago, Zulmira Salvador, Carmen de Azevedo Trego, Zuleika de Carvalho, Zuleika Duarte Nunes, Belmira Goursand, Julieta Soares.

Aspirantes:

Maria do Carmo Correia, Maria Bardoleta, Sabina Moroni, Henriqueta Hertz, Maria das Dôres Goulart, Helena de Oliveira Ribeiro, Dulce Ribeiro da Luz, Marietta Cardoso Tucunduva, Alda Duarte Nunes, Isabel Rocha, Heloisa Fernandez, Aurora Ferreira.



PORTO ALEGRE.— Primeira communhão de meninos na matriz dos Navegantes d'aquella capital.—No centro o revmo. P. Diel, zelosissimo vigario da parochia.

Notas e noticias

Bemfeitor dos pobres

Causou grande sensação em toda a cidade de Porto Alegre e pelo estado do Rio Grande do Sul o fallecimento do revmo. conego Marcellino Bittencourt. Era uma alma summamente piedosa com Deus, e um coração ternissimo com os pobres. Fundou o Abrigo dos Pobres e a obra do Pão de Sto. Antonio, e devido a sua sollicitude incançavel e aos dotes de amabilidade e carinho que o ennobreciam, recebia para seus protegidos as esmolas de quasi todos os rio-grandenses e de muitos moradores de outros estados.

O saudoso conego Bittencourt era um amigo dedicado e sincero da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria aos quaes testemunhava frequentemente admiração e apreço excepcionaes pelo sympathico orgam de sua obra bemfeitora, o «Boletim do Pão de Sto. Antonio» que era o collega queridissimo da *Ave Maria*; e quem quer que fosse bemfeitor do Abrigo dos Pobres, de Porto Alegre, lendo o Boletim do

conego Bittencourt, havia de estimar grandemente a *Ave Maria*: taes e tantas eram as phrases elogiosas que o prestigioso redactor do Boletim dirigiu a nossa revista.

Recommendamos vivamente ás orações de nossos leitores a alma tão pura e bemfazeja do revmo. sr. conego Marcellino Bittencourt.

Marquez de Pascual

Chorado por todos os pobres e orphans de Barcelona, e com saudades profundas de todas as pessoas de bem, falleceu o excmo. sr. d. Manuel Maria Pascual de Bofarull, marquez de Pascual.

O finado era um perfeito modelo do apostolado secular, piedosissimo até commungar diariamente e ajudar muitas vezes a santa missa, generoso com todos os pobres e prompto a socorrer todas as misérias, propagandista zeloso das ideias catholicas, economista e financeiro, apoiando com seu immenso prestigio e com grande sacrificio de sua saúde todas as iniciativas de defesa social e de interesses catholicos contra os elementos revolucionarios, muitos poderosos na grande cidade hespanhola, mercê da complicitade dos governos liberaes que infelicitam a Hespanha.

Congresso Marianno

No Congresso Marianno internacional de Salzburgo resolveu-se que a reunião

do Congresso seguinte a celebrar-se em 1912, tivesse logar em Reims. O governo francez não se mostrou favoravel à honra que os catholicos de todo o mundo pretendiam fazer ao seu paiz.

A commissão organisadora dos Congressos resolveu, com approvação da Sta. Sé, que o proximo Congresso seja celebrado no imperio allemão, na cidade de Treveris, cuja cathedral data do seculo IV da era christã, quando a velha colonia romana era, por vezes, a séde transitoria das imperadores de Occidente e como quartel de inverno das legiões de Roma contra a invasão das tropas germanicas.

Agencias vendidas

As Agencias telegraphicas que fornecem o noticiario principal aos nossos jornaes, são «subditas dependentes» de algumas potencias europeas.

A principal agencia é a Reuter, judaica e protestante, que serve officiosamente á Inglaterra, utilizando-se dos cabos marinhos desta nação que sulcam os mares e as costas de todos os continentes. Dahi que o telegrapho internacional seja quasi sempre favoravel na sua informação aos intuitos do governo inglez, formando em todo o mundo uma corrente de opinião propicia aos seus ambiciosos planos.

A agencia judaica Havas, favorita do governo francez, promove os interesses de seu protector, mas sem contrariar ao ministerio britannico, porque recebe da Reuter os telegrammas internacionaes de longinqua procedencia.

As agencias Stefani, da Italia; e a Fabra, da Hespanha, pertencem á dita Havas e por ella servem tambem aos interesses da Inglaterra.

Coração generoso

O distincto catholico dr. Antonio P. Batalha, cultor da medicina e das letras, mandou para esta revista o auxilio annual de 40\$, generosidade que muito lhe agradecemos e louvamos, por vir ao socorro de uma das maiores necessidades actuaes; a de moralizar a imprensa e fazel-a servir á causa da religião.

«Cruz Queimada»

Pedem-nos a publicação da seguinte nota: *Prata*: — Recebi, procedente do Prata, do sr. José Galdino dos Reis, a esmola de cinco mil réis para a futura capella da *Cruz Queimada*. Respondi ao mesmo tempo accusando recepção d'esta quantia, porém a carta me foi devolvida, com a seguinte nota, da agencia da correio do Prata:

Aqui não mora o destinatario.

Piedade, 18 de Agosto de 1911; — Padre Vigario da Piedade, municipio de Leopoldina.

O melhor do melhor

Os inimigos da Egreja ensinam os catholicos que é na sociedade o que ha de melhor. Numa revolta de Braga, promovida pelos carbonarios maçons, adoradores dos *bezorros de ouro* da dictadura provisoria de Lisboa, gritaram pela rua «*abaixo o clero*,» assaltaram o Circulo Catholico, roubando quanto nelle havia, e atacaram com *valentia* as machinas do jornal catholico *O Combate*, empastellando e arruinando tudo.

Clero! Circulos catholicos! Jornaes catholicos! Eis as tres instituições que devemos amparar, favorecer e propagar com mais carinho... São tres muralhas contra a corrupção, contra a impiedade, contra a anarchia que ameaça devastar o mundo.

Por isso, a guerra infrene, a guerra sem quartel dos inimigos da religião contra o clero, contra os Circulos da juventude e dos operarios catholicos e contra os jornaes que defendem a Egreja.

Os boatos

A dictadura maçonica de Lisboa persegue horrivelmente os boateiros.

Persegue os que espalham boatos contra ella; não pode tolerar nem transigir que ninguem fale contra *sua senhoria triangular*, tão intolerante, tão intransigente...

A agencia *Havas* e todas as suas irmãs de telegrapho estão espalhando, desde que nasceram, boatos de calumnias contra o clero; e toda a maçonaria, em peso, sustenta essas agencias e as anima e as engorda com seu cobre... e muitos catholicos sem consciencia tambem, só *querem* assignar jornaes que publicam taes telegrammas.

Dinheiro que se filtra

Com muito escandalo aconteceu na Italia que as grandes quantidades de dinheiro, mandadas por todas as nações para socorrer os superviventes dos terremotos de Messina e Reggio não chegaram em boa parte aos miseraveis destinatarios, porque as moedas se filtravam nos bolsos dos empregados do maçonico governo que rege *pateralmente* os destinos italianos.

O mesmo deu-se em Pariz. Tambem affluiram alguns milhões dos paizes irmãos... para as victimas das inundações... e nada!

O governo maçonico archi-anticlerical de França deixou coar o dinheiro nos bolsos de seus amigos que ficaram em secco, e os miseraveis deixou-os a beber agua ou a ver os navios do Sena.

Os prejudicados organisaram um comité de defeza, cujo presidente, sr. Gachet, lamentando a roubalheira official, disse:

« O ministerio dos Negocios Extrangeiros recebeu importantes donativos a favor dos damnificados. Segundo as nossas pesquisas, as quantidades recebidas excedem de oito milhões.

Onde foram parar estes oito milhões?

Não pudemos achar nenhum vestigio dos mesmos; o que sabemos é só que não foram repartidos entre os damnificados.»

O tal comité chamará no deserto... de Pariz.

Porque não ha surdo peor que os larprios *protegidos* que não querem ouvir a voz... da justiça.

Sagração episcopal

A cidade de Campinas jubillou-se com as pompas mais festivas do Christianismo.

No dia 27 de agosto, festa do Coração de Maria, a cathedral enchia-se de povo, acudindo as pessoas de mais distincção a presenciar e como que apadrinhar a sagração episcopal de seu ex-vigario e conterraneo, o excmo. sr. d. Francisco de Campos Barreto, primeiro bispo de Pelotas.

Foi consagrante o excmo, sr. d. João Nery, tambem campineiro e que já foi vigário das duas parochias urbanas de Sta. Cruz e Conceição e primeiro bispo das dioceses de Victoria, Pouso Alegre e Campinas.

Os prelados assistentes foram os excmos. srs. d. Antonio de Assis, bispo de Pouso Alegre, e d. Sebastião Leme, bispo titular de Orthosia, e coadjuctor da archidiocese do Rio de Janeiro.

Assistiram como padrinhos da augusta cerimonia os srs. commendador Jeronymo de Campos Freire e dr. João Lopes Martins. Seguiram-se, após, grandes festejos, que duraram diversos dias, terminando-se os do dia 27 com o encerramento das festas do Coração de Maria, na Igreja do Rosario, com a assistencia e benção do novo Bispo.

A «Ave Maria» que conta entre seus assignantes e sympathicos leitores, muitissimos ex-parochianos de s. excia. ruma e grande numero de futuros diocesanos na nova jurisdicção ecclesiastica de Pelotas, saúda affectuosamente o novo pontifice congratulando-se pela uncção copiosissima do Espirito Santo que acaba de receber no dia auspiciosissimo de sua sagração episcopal

Igreja de Sto. Agostinho

No dia 27 de agosto, festividade do Coração de Maria, deu-se o inicio de uma obra *sympathica* aos corações catholicos.

O excmo. sr: Arcebispo Metropolitano de S. Paulo benzeu a primeira pedra e lançou o alicerce da futura igreja de Santo Agostinho, nesta capital.

A preclara ordem agostiniana vai erguer um templo digno á honra de seu fundador, Sto, Agostinho, luz da Egraja e principe de seus Doutores.

O futuro templo que vai erguer-se na altura do Morro Vermelho entre os bairros de Cambucy, Villa Marianna e Liberdade, com frente á rua dos Appenninos, terá o cumprimento de 35 metros, 18 de largura e 35 de altura, formando tres naves, uma central e duas lateraes, em forma de cruz latina, sendo de esperar que dentro de dois annos possa estar já prompta ao serviço do culto.

Missas

—O excmo. sr. d. Sebastião Leme celebrou no dia 26 uma missa na Capella das Filhas de Maria de Sta. Cecilia, com a assistencia de quasi todas as piedosas associadas da Pia União.

—No dia 28, immediato ás festas do Coração de Maria, cantou-se neste Santuario uma solemne missa de *Requiem*, em suffragio das almas de todos os nossos archiconfrades defunctos.

Archiconfria do Coração de Maria

A directoria da Archiconfria do I. Coração de Maria para o anno de 1911 a 1912 acha-se assim constituida; em virtude da nova eleição:

Secção masculina;

Presidente — dr. Eugenio de Carvalho;
— Secretario — sr. Antonio José Abranche;
— Thezoureiro — sr. Manuel Jacintho de Medeiros.

Secção feminina:

Presidente — exma. sra. d. Anna de Camargo Barros; — Secretaria — exma. sra. d. Isolina de Paula Ramos — Thezoureira — exma. sra. d. Rita Galvão de Moura Lacerda.

Camareiras:

1.a, exma. sra. d. Theresa Lobo de Camargo;
2.a, exma. sra. d. Francisca Nazareth de Vasconcellos;
3.a, exma. sra. d. Amalia Reimão;
4.a, exma. sra. d. Sebastiana Frago.

L. S. B.

Nossos defunctos — Falleceu em S. Paulo d. Emilia Georgina, archiconfrade do Coração de Maria.

—Em Bambuhy, o sr. João Nepomuceno.

R. I. P.

A estrella do rei Boris

POR M. DELLY

TIA Leniô tremia diante de seu sogro e de seu marido. Sempre fraca e doente, entregava-se sómente aos seus deveres domesticos, chorando e rezando em segredo, pois Stephanos e Hippias, prohibiam á pobre mulher qualquer pratica da sua religião.

No dia em que Helena completou 7 annos, Leniô abraçando-a, disse-lhe ao ouvido: — Querida, baptisei-te secretamente, e vou-te ensinar a verdadeira religião, não quero ter esta responsabilidade diante de Deus; mas não falla a ninguem, minha Helena, pois não sei o que seria de nós!

Helena comprehendeu, e jamais pronunciara uma palavra que pudesse fazer suppôr aos ferozes atheus, que a menina crescia na piedade, e que sua alma pura se impregnava com delicia nas verdades evangelicas.

Desde que os Ericlés habitavam a casa dos Lilazes, Helena, nos passeios que fazia nos arredores em companhia de sua tia, não deixava de entrar na capella de Nossa Senhora da Victoria, levantada em plena floresta, proxima do castello real. Tinha uma particular affeição por este velho sanctuario, construido pela piedade d'um velho soberano d'Esthenia, e religiosamente conservado por seus successores. A alma fervorosa de Helena expandia-se com delicias diante da antiga imagem da Virgem, sempre cercada de flores pelos cuidados da rainha Maria, mãe do joven soberano actual.

Era para a capella que Helena dirigia-se n'este momento. Não qneria demorar a promessa feita ao rei.

Atravez a espessa folhagem das arvores seculares, o sol, em fléchas brilhantes, batia no muro ennegrecido e no pequeno portico ornado de delicadas esculpturas. Em volta elevava-se uma cerca coberta de soberba madresilva, cujo penetrante perfume embalsamava o ambiente. Uma impressão de paz penetrava n'alma diante deste sanctuario solitario, no meio d'este silencio, apenas interrompido pelos cantos dos passaros.

Na passagem, Helena colheu um galho de madresilva, entrou depois lentamente, com recolhimento...

A capella estava vasia. Diante do tabernaculo de pedra esculpturada, uma lampada brilhava, annunciando que o Hospede Divino lá estava. Durante as frequentes temporadas da familia real em Volaina, a mis-

sa era celebrada todos os dias por um dos capellães da côrte.

Helena ajoelhou-se diante da balaustrada de pedra, juntou as mãosinhas, e levantou os olhos para a imagem, que do alto sorria, estendendo os braços para os pobres filhos da terra.

N'uma placa de marmore estavam escriptas estas palavras: « Não ha para um ente humano, victoria mais gloriosa, do que a ganha sobre si, reprimindo seus defeitos e seus maus instinctos. » E Helena, na sua simplicidade de criança christã, a mais util oração que encontrava para o adolescente, já sobrecarregado do pesado fardo do poder, era esta:

« O' Mãi Sma., fazei com que o rei continúe bom, e piedoso como é hoje, e que faça seu povo feliz ».

Levantou-se, fez uma genuflexão e parou... seu olhar pousou sobre os genuflexorios reaes, dispostos adiante da balaustrada, e n'um movimento espontaneo collocou sobre o do rei, o ramo de madresilva que tinha na mão.

Em Esthenia a madresilva significa: Dedicção silenciosa.

E partiu n'um passo apressado para a casa, onde tia Leniô a esperava, talvez inquieta pela sua longa ausencia.

Em dez minutos chegou á casa dos Lilazes, pequena habitação escura e quasi em ruinas onde Stephanos Ericlés tinha-se installado com sua familia no anno anterior.

Diante da porta, moldurada de hera, achava-se em pé, cigarro na bocca, um homem de alta estatura, physionomia agradável, apezar das profundas rugas que sulcavam sua face, cabellos longos e grisalhos.

Quando a menina passou ao pé delle, abaixou para ella o seu olhar sombrio, de uma agudeza singular. Este olhar cahiu sobre a rosa que Helena guardava preciosamente entre os dedos...

— Donde veio esta flôr?... perguntou. Timidamente ella levantou os olhos para elle.

— Avô, foi o rei quem m'a deu.

— O rei!

Stephanos deu um pulo; uma expressão aterradora, de furor, transformou seu rosto. Agarrrou brutalmente, entre os seus dedos nervosos, o fraco pulso da criança.

— Onde o viste? que te disse elle?

Tremula de terror, resumiu com voz entrecortada pelo susto e pela dôr que lhe causava a forte pressão dos dedos do seu avô, o que lhe tinha acontecido na galeria do pavilhão de Volaina... Pallido, com os dentes

serrados, a physionomia contrahida, Stephanos escutava-a... quando acabou, tomou-lhe a rosa, jogou-a ao chão e pisou-a furiosamente...

— Assim seja destruída e aniquilada, elle, e toda a raça dos tyranos oppressores dos povos! rugiu com voz rouca. E para ti...

Segurou a menina pelos braços, sacudiu-a violentamente e atirou-a longe. Poude ella enfim levantar-se, ficou um momento immovel, com o coração arfado de soluços.

Olhou para a pobre rosa esmagada, desfigurada, que tinha sido a rosa do rei Boris. Cahiu de joelhos, tomou estes destroços e levou-os aos labios...

— Perdão, perdão, murmurou chorando..

E sobre a pobre rosa, cahiram as lagrimas amargas da criança, cujo coração delicado, estava profundamente amargurado pela revelação d'um odio feroz.

* * *

No caminho de Volaina á Miclez, capital do reino d'Esthenia, uma joven caminhava n'um passo apressado, apesar do sol cujos raios abrazadores, innundaram o soberbo caminho, um dos mais frequentados do reino, por carros e automoveis da corte, e pelos ricos moradores de Miclez que a transpunham constantemente.

Hoje, entretanto, estava deserta. Apenas de vez em quando a joven encontrava um carro de camponeses ou uma equipagem elegante que se dirigiam para a cidade.

Caminhando, olhava para os bosques, docemente illuminados, que ficavam ao lado do caminho, e quem já tivesse visto uma vez as magnificas pupillas de Helena Ericlés, não duvidaria da personalidade d'esta joven cujo rosto era delicado, de purissimos traços, cutis ligeiramente rosada, coberta com a mantilha preta das camponesas esthenianas.

Ha tres mezes, os Ericlés voltaram á Esthenia a qual deixaram tão bruscamente, ha oito annos. Durante este lapso de tempo, habitaram a França, Helena entrara para um collegio dirigido por uma senhora russa, inteiramente devotada ás idéias revolucionarias as quaes muito apreciavam Stephanos Ericlés e seu filho. A fé, os ensinamentos depositados por Leniô na alma de sua sobrinha, deveriam correr grandes perigos.

Deus, porém, velava sobre esta alma, que se lhe tinha dado e produziu-se uma cousa extraordinaria. Fédora Valeschine, cuja alma boa e recta exaltava-se por teorias idealistas, das quaes não percebia o perigo, deixou-se levar pelos encantos irresistiveis de sua discipula, e foi esta criança que encami-

nhou para a verdade esta mulher de 30 annos, extraviada pela extrema sensibilidade de seu coração.

Uma profunda affeição desenvolveu-se entre ellas; Fédora tratava Helena como uma filha querida, e derramou abundantes lagrimas no dia em que a joven deixara o collegio Valeschine. Hippias Ericlés morrera, ha pouco tempo, d'uma maneira mysteriosa, durante uma dessas viagens que fazia frequentemente. Stephanos andava mais que nunca sombrio, ausentava-se de casa dias inteiros. Na casa reinava a mais negra miseria, pois Leniô tinha dois filhos a educar; a pobre mulher sempre doente, trabalhava e procurava assim augmentar os poucos recursos da familia, fazendo bordados gregos para o que tinha muita habilidade, e Helena dava licções, utilizando-se da instrucção que recebera no collegio Valeschine.

Um dia Stephanos deixou Paris, sem prevenir as duas mulheres; oito dias depois, recebiam nm bilhete, convidando-as a virem encontral-o em Miclez. Habitadas com esta maneira de proceder, obedeceram Leniô com sua habitual resignação, e Helenna com secreto contentamento, por voltar a esta Esthenia, deixada tão precipitadamente, depois daquella scena cuja lembrança ainda estava viva, tão viva como a lembrança do joven soberano que lhe dissera.

— Oraí pelo rei, pequena.

De Miclez, Stephanos conduziu-as immediatamente á casa que alugara. Era esta uma miseravel casinha, situada na floresta de Volaina, um pouco afastada da povoação. O velho reservou para si um quarto, onde só elle entrava, e do qual retirava cuidadosamente a chave, quando se afastava. Ahi passava dias inteiros, occupado, sem duvida, em manipulações chemicas, como testemunhavam suas mãos e seu vestuario.

A vida era penosa para as pobres mulheres. Leniô estava impossibilitada de ir á cidade a fazer provisões, era Helena quem cumpria este dever. Os poucos recursos exgottaram-se, e Stephanos, sempre absorto em sombrios pensamentos, respondera brutalmente aos pedidos das duas mulheres.

— Não tenho dinheiro: arranjem-se como puderem.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria)